

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 16/02/2000 Hora :

Título: Gado de corte Fonte:

Autor: Adélio R. Borges

Matéria:

Desde 1980, a cada ano aumenta a oferta de bois não castrados para o abate. A ponto de hoje se brincar que só "castra boi quem não tem cerca". O boi não castrado de fato apresenta um rendimento de carcaça maior, principalmente nos cortes oriundos do dianteiro. Outro ponto é que o não castrado "pesa mais" devido ao seu metabolismo hormonal e por isso se exercitar mais, tendo, como consequência um maior desenvolvimento dos músculos, principalmente os locomotores.

No entanto, deixa a desejar a carne deste, quanto a aparência, consistência ou maciez, sabor e odor. Importante registrar que se este for precoce ou "boi novo" ou suplementado com pasto a contento ou se foi terminado em confinamento ou semi confinamento, qualidades intrínsecas e extrínsecas da carne são idênticas do castrado.

Até 1980, devido a grandes ofertas as cotações em alguns frigoríficos para boi não castrado, eram iguais à da vaca para abate.

Nos últimos quatro anos o consumidor, tanto interno quanto externo, tem se tornado mais exigente. Alguns países, principalmente da U.E, não importam carne de bois inteiros.

O mercado do Rio de Janeiro e do Nordeste atualmente tem se recusado a comprar carne de bois não castrados.

A sugestão é melhorar a qualidade, procurando abater animais mais novos (precoces), caso contrário, fazer a terminação com arrazoamento balanceado.

Enfim, castrar ou não, quem decidirá será o mercado consumidor.